

# O Tempo, o Clima e o Ar que Respiramos

Mensagem do Sr. Michel Jarraud, secretário geral da OMM, por ocasião do Dia Meteorológico Mundial de 2009

Tradução de Dimitrie Nechet - UFPA

Todo ano, a Organização Meteorológica Mundial(OMM) e a comunidade meteorológica internacional celebram o Dia Meteorológico Mundial, comemorando a entrada em vigor da Convenção da OMM, no dia 23 de março de 1950, exatamente 30 dias após a data de aceite do 30º instrumento de ratificação ou adesão dos Membros. A partir daquele dia, a OMM assumiu a responsabilidade da sua antecessora, a Organização Meteorológica Internacional(OMI), que foi criada no Primeiro Congresso Meteorológico Internacional em Viena(setembro de 1873), para facilitar a colaboração internacional de Meteorologia, incluindo as observações coordenadas e a padronização dos instrumentos.

Um ano, após essa reestruturação, em 1951, a OMM tornou-se uma agência especializada do Sistema das Nações Unidas(ONU). Atualmente, com um número maior de *Membros*, que compreende 188 países e territórios, a OMM expandiu suas obrigações, incluindo as questões relacionadas com água e meio ambiente.

Desde que tornou-se tradicional focar a celebração anual do Dia Meteorológico Mundial, centrado em um tema relevante, a 59ª Sessão do Conselho Executivo da OMM decidiu em maio de 2007, que o tema de 2009 seria “O Tempo, o Clima e o Ar que Respiramos”. Tal tema é, particularmente, apropriado em um momento, em que as comunidades, em volta do globo, se esforçam para alcançar os objetivos de desenvolvimento do Milênio, estabelecido pelas Nações Unidas, em especial naquilo que se refere à saúde, alimentação, recursos hídricos e a diminuição da pobreza, bem como aumentar a sua eficiência na prevenção e mitigação dos desastres naturais, dos quais 90% estão, diretamente, relacionados aos efeitos dos desastres meteorológicos, climatológicos e hidrológicos e por conseguinte, se incluem nas obrigações da OMM. Além disso, os cientistas e profissionais da medicina estão cada vez mais conscientes dos vínculos fundamentais, que existem entre o tempo, o clima, a composição do ar que respiramos e os seus efeitos na saúde humana.

Durante muitos séculos, os seres humanos conseguiram adaptar-se, razoavelmente bem, às condições do tempo e do clima ao adequar as suas construções, a sua produção alimentícia, o consumo de energia e os meios de vidas às condições climáticas e de meio ambiente. Sem dúvida, nos últimos decênios, o crescimento demográfico e o maior uso de energia e o desenvolvimento industrial contribuíram com a emissão de gases e partículas, que podem afetar e de fato afetam, a saúde humana. Assim, a asma, as enfermidades cardíacas, o câncer de pulmão e as muitas outras afecções médicas foram agravadas ou mesmo causadas pelo empioramento da qualidade do ar. Além disso, a poluição do ar atinge a economia mundial, a produção alimentícia, os recursos hídricos e o desenvolvimento sustentável, pelos danos às plantas, às culturas e aos ecossistemas.

É interessante recordar, que Hipócrates(460-377 AC), considerado por muitos, como o “Pai da Medicina”, rejeitou a superstição, em favor da observação científica, realizando uma classificação das enfermidades e estabeleceu um conjunto de normas morais e profissionais, que continuam sendo válidas, até os dias de hoje. Em particular, sua obra publicada no século V, AC, “Sobre os ares, as águas e os lugares” examinam-se os efeitos do clima, do suprimento de água e da saúde humana das regiões e realiza uma comparação das condições geofísicas, de vida na Europa e na Ásia. Na época de Hipócrates, em geral, foi aceito, que existiam quatro elementos: terra, água, ar, fogo as correspondentes qualidades de frio, seca, calor e umidade. Se esses elementos estivessem presentes no corpo humano, nos momentos certos e nos locais apropriados, o corpo gozaria de boa saúde, mas se o equilíbrio fosse alterado, também, piorava a saúde. Hoje em dia, sabemos, que os gases e as partículas residuais, que se encontram no ar, têm um impacto considerável sobre o tempo, o clima e a qualidade do ar.

Os meteorologistas, os climatologistas e os químicos atmosféricos contribuem, atualmente, na atenuação dos impactos do tempo, do clima e na qualidade do ar, que respiramos, trabalhando conjuntamente, para proporcionar previsões e análises da distribuição atmosférica e a concentração e o transporte de gases e partículas na atmosfera, para os profissionais de medicina e para os cientistas ambientalistas.

Desde os anos de 1950, a OMM é pioneira na coordenação de observações e análise da composição atmosférica. A informação dos gases de efeito estufa, de aerossóis e ozônio, bem como das observações clássicas meteorológicas e hidrológicas é agora, regularmente, obtida, usando a rede global de estações baseadas na superfície, *in situ*, e de sensoriamento remoto, sondas de balão cativo, de observações por aeronaves e de satélites. Isso tem contribuído para o entendimento da mudança da composição química da atmosfera e tem formado a base científica para o nosso